

# Associação de benzoato de estradiol e progesterona na preparação de éguas acíclicas como receptoras

Elizabete Julia da SILVA<sup>1</sup>; Alexandre Rodrigues de PAULA JUNIOR<sup>2</sup>; Adelaide Caroline Primo da SILVA<sup>2</sup>; Eugênio Souza KUNG<sup>2</sup>; Roberto Clício MAIA FILHO<sup>2</sup>; Cláudio Coutinho BARTOLOMEU<sup>2</sup>

O Brasil é um centro de referência no estudo e na utilização de Biotécnicas aplicadas à Reprodução Equina, como a Inseminação Artificial (IA) e a Transferência de Embriões (TE). A utilização da TE tem aumentado bastante, possibilitando a exploração máxima de animais de alto valor genético. Um dos fatores mais importantes para o sucesso da TE em equinos, é a seleção e o manejo das éguas receptoras, já que esta irá reconhecer o embrião e terá que fornecer as condições necessárias ao seu desenvolvimento. Devido às influências do fotoperíodo, ocorre certa limitação na utilização de éguas receptoras, sendo assim, faz-se necessário o estudo com protocolos hormonais que possibilitem a utilização de receptoras de embrião com ciclo artificial. Este trabalho teve como objetivo, comparar taxas de prenhez de éguas receptoras em anestro ou na fase de transição, submetidas à hormonioterapia (Benzoato de Estradiol – BE – dose única, e progesterona – P4 – de longa ação), com receptoras cíclicas. O estudo foi realizado em um haras em Vitória da Conquista/Bahia, onde foi feito um acompanhamento folicular, por meio de palpação retal e ultrassonografia nas éguas doadoras, e as fêmeas que apresentavam folículo com diâmetro maior ou igual a 35,0 mm receberam 2500 UI de gonadotrofina coriônica humana (hCG), intravenoso (IV), ou 1,0 mg de análogo de GnRH (deslorelina) intramuscular (IM), como agente indutor de ovulação. As doadoras foram inseminadas com sêmen fresco (duas palhetas contendo 200 milhões de espermatozoides viáveis) 24 horas após a indução. O D0 foi considerado o dia da ovulação e o D8 o dia da colheita do embrião. Foram utilizados 39 embriões coletados pela via transcervical, e lavados de três a cinco vezes, com um litro de solução Ringer com lactato de Sódio em cada procedimento. Em uma placa de Petri, os embriões foram analisados e classificados com auxílio de lupa estereoscópica. Depois, foram transferidos para outra placa, contendo meio de cultivo BotuEmbryo® para manutenção dos embriões, e remoção das sujidades aderidas aos mesmos. Os embriões de graus 1 e 2 foram envazados em palhetas de 0,25 mL e transferidos em inovuladores específicos. Imediatamente antes da inovulação embrionária (via transcervical), as receptoras foram analisadas com exames de palpação retal para avaliar o tônus e ultrassonografia para avaliação da morfocogenicidade uterina. As 39 receptoras, foram divididas em dois grupos: Grupo 1 – 22 éguas cíclicas. Nas fêmeas que apresentavam diâmetro folicular maior ou igual a 35,0 mm em sincronia com as doadoras, era administrado 1 mL de deslorelina, para induzir a ovulação. Essas foram inovuladas entre os dias 4 e 8 pós-ovulação. Grupo 2 – 17 éguas acíclicas, onde foi administrado 10mg de BE e 48 horas após, verificou-se a presença de edema uterino, as fêmeas que apresentavam edema entre 3 e 4 foi feita aplicação de 10 mL de P4 oleosa de longa ação, concentração de 200mg/mL, IM e com repetições semanais até o 120º dia de gestação. Essas foram inovuladas entre 4 e 8 dias após aplicação de P4. O diagnóstico de gestação foi executado no D14, mediante exame ultrassonográfico. A taxa de prenhez alcançada com a hormonioterapia, não apresentou significância estatística ( $P>0,05$ ) quando comparada às éguas cíclicas, sendo 76,43% (13/17) e 63,63% (14/17), respectivamente. O protocolo utilizado no Grupo 2 mostrou ser uma alternativa satisfatória na preparação de receptoras de embrião.

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em  
Saúde e Reprodução de Ruminantes  
– UFRPE/UAG

<sup>2</sup> Departamento de Medicina  
Veterinária - UFRPE

PALAVRAS - CHAVE

biotécnicas, hormonioterapia, ultrassonografia, ovulação.